



## **PREFEITURA DE SUL BRASIL - SC**

### **PROCESSO SELETIVO - EDITAL 33/2025**

## **CADERNO DE QUESTÕES**

### **CARGO: PROFESSOR DE ARTES**

#### **INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

1. A duração total da prova é de 3 (três) horas, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Respostas.
2. O candidato somente poderá iniciar a prova ou folhear o caderno de questões após autorização do fiscal de sala.
3. Antes de iniciar, verifique se o seu caderno contém 30 (trinta) questões objetivas, numeradas corretamente, e se todas as páginas estão completas e legíveis.
4. Cada questão apresenta quatro alternativas (A, B, C e D). Marque somente uma alternativa na Folha de Respostas.
5. Utilize caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Rasuras, marcações múltiplas ou o uso de lápis implicam anulação da questão.
6. A Folha de Respostas é de inteira responsabilidade do candidato, não sendo fornecida substituição em caso de erro, rasura ou marcação indevida.
7. Confira seus dados pessoais na Folha de Respostas antes de iniciar a prova.
8. É proibido consultar qualquer material, comunicar-se com outros candidatos ou utilizar equipamentos eletrônicos, tais como celulares, fones de ouvido, relógios digitais, calculadoras, entre outros.
9. O candidato somente poderá retirar-se do local de aplicação da prova depois de transcorrido o tempo de 60 minutos da duração da prova, levando consigo o caderno de provas.
10. Mantenha silêncio e obedeça às orientações do fiscal de sala. O descumprimento destas normas poderá acarretar eliminação do certame.

**BOA PROVA!**

## LÍNGUA PORTUGUESA

**Leia o texto e responda as dez questões seguintes.**

### **As crianças agora vão poder falar e escrever errado?**

É comum ouvir que há alguns anos ou em outro momento da história brasileira, o ensino da Língua Portuguesa era mais “puxado”, com maior rigor na gramática, com sua escrita, pronúncia e formalidade. A preocupação com uma suposta flexibilização da norma culta já virou até tema de campanha política e discussões em redes sociais. Será que as escolas estão mais tolerantes com as variações linguísticas presentes no país e nas salas de aula? Realmente há um menor apego com a norma culta no ensino brasileiro?

Marcos Bagno é doutor em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro "Preconceito linguístico: o que é, como se faz" e ressalta que ainda persiste um senso comum a respeito do ensino da língua: o de que só é possível aprender pelo estudo sistemático e minucioso da gramática, pela apreensão dos termos e conceitos elaborados para descrever a língua e, principalmente, que tal estudo garantiria um uso “correto” da língua. “Mas séculos de ensino baseados nessa tradição já demonstraram a ineficácia dessa metodologia”, destaca. Para o autor, campanhas contra uma suposta flexibilização da norma culta ensinada nas aulas de Língua Portuguesa podem revelar projetos político-ideológicos em que a Educação apareceria apenas em segundo plano, sem aprofundamento da questão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) auxiliavam os conhecimentos em Língua Portuguesa e outras disciplinas a serem passados no Ensino Fundamental e Médio, desde 1997 até aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 e neste ano. Além do novo documento trazer ao processo de ensino-aprendizado da Língua Portuguesa as especificidades da leitura e da escrita em ambientes digitais, a BNCC inclui, agora, alguns determinantes sociais da escrita, como por exemplo, a articulação da produção textual com a situação de comunicação, levando em conta o interlocutor e a variação linguística.

A norma culta é uma dessas variantes, porém a que possui o maior prestígio social, de acordo com Bruno Pereira, doutor em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). “O fato de apresentarmos aos alunos diversas variações linguísticas o auxilia na comunicação de contextos socioculturais plurais, atentando-os à adequação pragmática da língua”, explica.

De acordo com Bruno, é importante ressaltar que o aluno brasileiro de agora não é o mesmo aluno de 20 anos atrás. “É necessário incentivar uma postura reflexiva acerca do uso da língua em nossos alunos e, para isso, devemos apresentar a ele as diversas variações linguísticas que existem no mesmo idioma, bem como suas especificidades e funcionalidades”, ressalta.

Ao falar em ensino mais, ou menos, “rigoroso”, Maria Helena Moreira professora da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Estado de São Paulo

(Unesp) destaca outro possível engano. “Todo ensino tem de ser ‘rigoroso’, mas no sentido de rastrear rigorosamente aquilo que é pertinente na tarefa em questão, e, no nosso caso, não no sentido de dosar para mais ou para menos o policiamento da linguagem”, afirma.

alguns educadores, o preconceito linguístico é um preconceito social. “Não é por acaso, então, que são as pessoas mais pobres, em sua maioria negras, as que mais sofrem a acusação de ‘falar errado’ ou ‘não saber português’”, afirma Marcos Bagno. Ele tem pesquisado textos do período pós-independência que apresentam essa característica. “É um discurso que se repete no Brasil há duzentos anos, deixando bem manifesto este preconceito”, diz. Para o doutor pela USP, o fundamental e necessário nas propostas políticas e discussões é o foco no letramento das pessoas, isto é, a inserção crescente de cidadãos na cultura escrita. “E isso se faz por meio da leitura e da escrita de todos os tipos e gêneros textuais possíveis, desde os mais marginalizados, como letras de funk e hip-hop, até os mais prestigiados, como a literatura canonizada”, enfatiza.

Os números dão ênfase à preocupação de Marcos Bagno. Três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no Brasil – 29% do total, o equivalente a cerca de 38 milhões de pessoas – são considerados analfabetos funcionais, de acordo com o Indicador do Alfabetismo Funcional (Inaf) 2018.

Diante desse cenário, o pensamento sobre o que é “certo” e “errado” na Língua Portuguesa está mudando no país. “Isso não quer dizer que, como professor de Língua Portuguesa, eu não vá apresentar preceitos da norma culta durante as aulas”, pondera Bruno Pereira, afirmando que a dicotomia “certo vs errado” tornou-se obsoleta hoje. “Prefiro utilizar ‘adequado’ ou ‘inadequado’, pois acredito que devemos formar alunos que saibam fazer uso da língua de maneira consciente e adequada, e não de maneira mecanizada, como sugere a concepção de ‘erro’, destaca.

Ou seja, o trabalho escolar com a língua que se fala só tem sentido se apreendido na vivência efetiva da língua. “As diferenças linguísticas dentro da sala de aula constituem o melhor possível tudo aquilo que há para ser dito sobre língua, linguagem, gramática e norma: ora, são exatamente as diferenças que ilustram a real natureza da linguagem”, explica Maria Helena, mostrando que é exatamente a variação que caracteriza a linguagem. O que menos há, nessa realidade de diferenças existentes e observáveis, é lugar para preconceito.

O doutor pela UFT demonstra que a língua é como mecanismo viva, dinâmico e carregado de intencionalidades e isso, para ele, precisa se refletir no ensino atualmente. Segundo Bruno, a compreensão da norma culta deixa de ter perfil unilateral e passa a dialogar com as outras variantes na rotina escolar, que deve estar focada no letramento e no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos de maneira catalisadora. “O aluno passa a entender a função e aplicação social da língua, não é algo mecânico. Por isso, acredito na construção de uma língua igualitária”, conclui.

(Fonte: Paula Calçada. <https://novaescola.org.br/conteudo/12459/as-criancas-agora-vaao-poder-falar-e-escrever-errado>. Acesso em 29.12.2025)

### QUESTÃO 1

A macroestrutura do texto organiza-se por meio de uma progressão argumentativa que articula diagnóstico social, fundamentação teórica e implicações pedagógicas. Considerando as relações lógico-semânticas predominantes, infere-se que o eixo organizador do texto é estruturado prioritariamente pela relação de:

- (A) oposição simétrica entre tradição gramatical normativa e descrições linguísticas neutras, sem hierarquização valorativa.
- (B) causa-consequência, em que a variação linguística é apresentada como efeito direto da flexibilização curricular contemporânea.
- (C) problematização inicial seguida de explicitação argumentativa, culminando em reconfiguração conceitual dos pares “certo/errado”.
- (D) enumeração descritiva de abordagens pedagógicas independentes, sem encadeamento argumentativo forte.

### QUESTÃO 2

O texto articula diferentes vozes (acadêmica, institucional e pedagógica), produzindo um efeito discursivo característico de determinado gênero. Essa articulação evidencia que o texto se insere predominantemente no gênero:

- (A) relato científico experimental, pela neutralidade terminológica e ausência de posicionamento axiológico.
- (B) artigo de divulgação científica com função argumentativa, mediando saber especializado e debate público.
- (C) ensaio literário, pela subjetividade autoral e pela metáfora recorrente da língua como organismo vivo.
- (D) parecer técnico-normativo, pela centralidade dos documentos oficiais e prescrição de condutas.

### QUESTÃO 3

No trecho em que se afirma que “*a norma culta é uma dessas variantes*”, o mecanismo de coesão responsável pela retomada do referente opera por meio de:

- (A) catáfora explicativa, antecipando conceito ainda não explicitado.
- (B) anáfora nominal, retomando o conjunto das variações linguísticas.
- (C) dêixis discursiva, ancorada na situação comunicativa imediata.
- (D) elipse referencial, com supressão do termo núcleo.

### QUESTÃO 4

No tratamento da dicotomia “certo vs. errado”, o texto mobiliza simultaneamente as estratégias de:

- (A) fato e opinião, com neutralização do ponto de vista docente.
- (B) generalização e exemplificação, com apagamento do contexto histórico.
- (C) comparação e gradação, hierarquizando as variantes linguísticas.
- (D) contra-argumentação e redefinição conceitual, deslocando categorias tradicionais.

### QUESTÃO 5

A substituição dos termos “certo” e “errado” por “adequado” e “inadequado”, defendida no texto, constitui um procedimento metalinguístico que evidencia:

- (A) polissemia lexical decorrente da instabilidade semântica da língua.
- (B) eufemismo avaliativo com finalidade de suavização ideológica.
- (C) reconfiguração pragmática do valor semântico em função do contexto de uso.
- (D) sinonímia imperfeita entre categorias normativas e funcionais.

### QUESTÃO 6

Embora o texto não apresente imagens explícitas, sua organização gráfica (títulos interrogativos, fragmentação em blocos e destaque de dados estatísticos) cumpre função discursiva específica, qual seja:

- (A) reforço argumentativo por hierarquização visual da informação.
- (B) ornamentação estética desvinculada da progressão textual.
- (C) neutralização da subjetividade por padronização tipográfica.
- (D) substituição do conteúdo verbal por apelo visual implícito.

### QUESTÃO 7

No trecho “*O que menos há, nessa realidade de diferenças existentes e observáveis, é lugar para preconceito*”, a construção sintática:

- (A) apresenta inversão obrigatória por exigência da regência verbal.
- (B) constitui um período simples com sujeito elíptico.
- (C) configura erro de concordância nominal, compensado pelo efeito estilístico.
- (D) emprega topicalização enfática, deslocando o predicativo para foco argumentativo.

### QUESTÃO 8

A progressão temática do texto não se dá por linearidade informativa simples, mas por encadeamento argumentativo cumulativo. Tendo em vista a organização da macroestrutura, é correto afirmar que o texto se constrói por meio de:

- (A) progressão temática constante, em que o tema inicial é retomado sem deslocamentos semânticos relevantes.
- (B) progressão linear, com introdução de novos temas independentes a cada parágrafo.
- (C) progressão temática fragmentada, típica de textos opinativos sem planejamento discursivo.
- (D) progressão temática derivada, em que subtemas sucessivos se vinculam a um núcleo problematizador central.

### QUESTÃO 9

Ao integrar depoimentos de especialistas, dados estatísticos e referências a documentos normativos, o texto constrói um efeito de autoridade discursiva que se explica, sobretudo, pela função:

- (A) referencial.
- (B) poética.
- (C) fática.
- (D) metalinguística.

### QUESTÃO 10

No trecho “Três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no Brasil... são considerados analfabetos funcionais”, o emprego da forma verbal no plural contribui para:

- (A) estabelecer concordância atrativa com o numeral dez.
- (B) produzir efeito de generalização coletiva do grupo referido.
- (C) reforçar a impessoalidade do discurso estatístico.
- (D) configurar inadequação normativa compensada pelo uso técnico.

## Matemática/ Raciocínio Lógico

### QUESTÃO 11

Assinale a alternativa que apresenta a negação lógica correta da proposição: “O sistema está estável e o servidor responde rapidamente.”

- (A) O sistema não está estável e o servidor não responde rapidamente.
- (B) O sistema está instável ou o servidor está lento.
- (C) O sistema está instável e o servidor está lento.
- (D) O sistema não está estável se, e somente se, o servidor não responde rapidamente.

### QUESTÃO 12

Considere o argumento: “Todos os servidores que falharam estavam desatualizados. Este servidor está desatualizado. Logo, este servidor falhará.” Na argumentação acima se te um(a):

- (A) argumento dedutivo válido.
- (B) argumento indutivo forte.
- (C) falácia da negação do antecedente.
- (D) falácia da afirmação do consequente.

### QUESTÃO 13

Analise a sequência:

2, 6, 7, 21, 22, 66, \_\_\_\_

Qual o próximo número da sequência?

- (A) 66.
- (B) 67.
- (C) 68.
- (D) 69.

### QUESTÃO 14

Uma equipe conclui uma tarefa em 12 dias trabalhando 5 pessoas, no mesmo ritmo. Quantos dias seriam necessários para 8 pessoas realizarem a mesma tarefa?

- (A) 6,5 dias.
- (B) 7 dias.
- (C) 7,5 dias.
- (D) 8 dias.

### QUESTÃO 15

Uma associação comunitária decidiu aplicar parte de seus recursos financeiros para custear reformas futuras. Para isso, aplicou R\$ 9.200,00 em uma modalidade de investimento que utiliza juros simples, à taxa de 1,6% ao mês, pelo período de 15 meses.

Ao final desse período, qual será o montante total acumulado?

- (A) R\$ 11.408,00.
- (B) R\$ 11.531,00.
- (C) R\$ 11.632,00.
- (D) R\$ 11.880,00.

### QUESTÃO 16

Observe o conjunto de dados: 4, 6, 6, 8, 10, 12

Em uma análise estatística, é correto afirmar que:

- (A) média = mediana > moda
- (B) média > mediana < moda
- (C) média < mediana > moda
- (D) média > mediana > moda

### QUESTÃO 17

Em uma urna de controle de qualidade, há 5 cartões brancos, 4 pretos e 3 cinzas. Um cartão é retirado aleatoriamente, sem reposição. Qual é a probabilidade de o cartão sorteado não ser preto?

- (A)  $\frac{1}{4}$
- (B)  $\frac{1}{3}$
- (C)  $\frac{2}{3}$
- (D)  $\frac{3}{4}$

### QUESTÃO 18

Sabendo que todo coordenador é professor e nenhum diretor é professor. Conclui-se corretamente que:

- (A) nenhum diretor é coordenador.
- (B) todo professor é coordenador.
- (C) algum diretor é coordenador.
- (D) todo coordenador é diretor.

### QUESTÃO 19

Sempre que há planejamento coletivo, o rendimento pedagógico melhora. Sabe-se que, em determinado bimestre, o rendimento não melhorou. Assim a conclusão que se chega é que:

- (A) o planejamento coletivo ocorreu parcialmente.
- (B) não houve planejamento coletivo.
- (C) o rendimento independe do planejamento.
- (D) houve planejamento, mas sem execução.

### QUESTÃO 20

Quatro câmeras de vigilância distintas serão instaladas ao redor de uma rotatória, de modo que apenas a posição relativa entre elas seja relevante, não sendo consideradas disposições que diferem apenas por rotação. De quantas formas diferentes essas câmeras podem ser posicionadas?

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 6
- (D) 12

---

ESPAÇO RESERVADO PARA CÁLCULOS

## Conhecimentos Específicos

### QUESTÃO 21

No debate historiográfico sobre as vanguardas do final do século XIX, a relação entre Impressionismo e Neoimpressionismo não se reduz a uma mera continuidade estilística, mas envolve mudanças estruturais no estatuto do fazer pictórico, especialmente quanto ao papel da ciência, do método e da organização compositiva. De acordo com essas diferenças, analise as afirmativas a seguir:

I. O Neoimpressionismo, ao incorporar teorias científicas da cor e da percepção visual, propõe uma racionalização do processo pictórico, em contraste com o Impressionismo, cuja estrutura compositiva se apoia majoritariamente na experiência sensível imediata e na variação empírica da luz.

II. A técnica divisionista, ao decompor a cor em unidades cromáticas puras que se recombina na retina do observador, implica uma concepção de obra menos intuitiva e mais sistematizada, o que altera o papel do artista de “observador sensível” para “organizador óptico” da experiência visual.

III. Ao privilegiar o instante e a impressão fugaz como princípio compositivo, o Neoimpressionismo radicaliza a recusa de esquemas prévios, aprofundando a espontaneidade já presente no Impressionismo.

IV. A adoção de procedimentos rigorosos de construção cromática no Neoimpressionismo não elimina a expressividade da obra, mas desloca sua fonte da gestualidade da pincelada para a articulação estrutural entre cor, ritmo visual e superfície pictórica.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV.

### QUESTÃO 22

No âmbito de um projeto interdisciplinar, uma turma do ensino médio organiza uma exposição-re-lâmpago em um corredor da escola. Nela, observam-se as seguintes proposições:

- (i) um urinol adquirido em loja de materiais de construção é apresentado como obra artística, acompanhado de título e ficha técnica;
- (ii) colagens produzidas a partir de recortes de jornais ironizam discursos políticos contemporâneos;
- (iii) o texto curatorial sustenta que o ato de deslocar o objeto de seu contexto funcional e nomeá-lo como obra reconfigura o campo do sentido, mais do que a destreza técnica manual.

Tendo em vista a história das vanguardas artísticas e dos critérios conceituais que orientam a identificação dos movimentos de ruptura do início do século XX, a classificação mais consistente do núcleo poético do projeto é:

- (A) Futurismo, por enfatizar a celebração da máquina, da técnica e da velocidade como fundamentos estéticos e ideológicos.
- (B) Dadaísmo, por articular práticas de antiarte, apropriação e deslocamento institucional do objeto, privilegiando o gesto conceitual e a crítica aos valores tradicionais do sistema artístico.
- (C) Surrealismo, por organizar o processo criativo a partir do automatismo psíquico e da exploração do inconsciente por meio de imagens oníricas.
- (D) Expressionismo, por estruturar a linguagem visual mediante deformações subjetivas e intensificação emotiva da forma.

### QUESTÃO 23

Um professor propõe à turma a análise comparada de artefatos gráficos e arquitetônicos produzidos na transição do século XIX para o XX, incluindo cartazes impressos, grades ornamentais, mobiliário urbano e fachadas. A descrição desses objetos evidencia:

- predominância de linhas curvas contínuas, com encadeamento rítmico entre forma e superfície;
- fusão entre elementos gráficos, decorativos e construtivos, sem hierarquização rígida entre eles;
- valorização do projeto como unidade formal, em que tipografia, ornamento e função participam de um mesmo sistema;
- recusa explícita da separação entre práticas artísticas eruditas e utilitárias.

Com base nessas características, e tendo em vista os debates estéticos e projetuais do período, infere-se que o princípio organizador subjacente a esse conjunto de produções é:

- (A) a revalorização de modelos históricos como matriz normativa, orientando o projeto pela citação e pela recuperação estilística sistemática.

- (B) a concepção de totalidade projetual, na qual a forma resulta da articulação integrada entre função, ornamentação e linguagem visual.
- (C) a afirmação do desenho acadêmico como fundamento universal da forma, subordinando ornamento e tipografia a cânones clássicos de proporção.
- (D) a adoção de procedimentos baseados na repetição seriada e na circulação massiva de imagens como crítica à cultura erudita.

### QUESTÃO 24

No campo da arte moderna e contemporânea, diferentes movimentos redefiniram o estatuto da obra, da forma e da experiência estética. Segundo as especificidades conceituais do Concretismo brasileiro, do Neoconcretismo brasileiro, do Minimalismo norte-americano e da Arte Conceitual, relacione os movimentos (1–4) às descrições (A–D) a seguir.

#### Movimentos

1. Concretismo (Brasil)

2. Neoconcretismo (Brasil)

3. Minimalismo (Estados Unidos)

4. Arte Conceitual

#### Descrições

A. Centralidade da proposição intelectual, em que a ideia, a linguagem e os enunciados operam como núcleo crítico da obra.

B. Ênfase no racionalismo construtivo, com organização geométrica rigorosa e busca de objetividade, em diálogo com programas e manifestos de matriz construtiva.

C. Crítica à rigidez racionalista, com valorização da experiência sensível, da participação do observador e da dimensão fenomenológica do corpo.

D. Emprego de objetos industriais e seriados, redução formal e recusa da composição expressiva tradicional, privilegiando a literalidade do objeto no espaço.

Assinale a alternativa que apresenta a correta correspondência entre movimentos e descrições.

- (A) 1–B; 2–C; 3–D; 4–A.
- (B) 1–C; 2–B; 3–D; 4–A.
- (C) 1–B; 2–D; 3–C; 4–A.
- (D) 1–A; 2–C; 3–D; 4–B.

### QUESTÃO 25

Considere o trecho :

“O trabalho pedagógico em Arte articula o fazer artístico, a leitura/apreciação e a contextualização histórica e cultural, integrando produção, fruição e reflexão crítica.”

Tomando essa orientação como referência estruturante da prática pedagógica e não apenas como enunciado declaratório, a evidência avaliativa mais coerente com a lógica formativa da área, para uma unidade didática dedicada à pintura modernista, deve:

- (A) constituir-se como um processo avaliativo integrado, materializado em portfólio que reúna registros de experimentação pictórica, análise formal e semântica de obras, e justificativas contextualizadas, com critérios explícitos que considerem percurso, escolhas e resultados.
- (B) privilegiar instrumento objetivo de verificação factual, centrado na identificação de datas, estilos e autores, complementado por questões dissertativas, assumindo a memorização como principal indicador de aprendizagem artística.
- (C) basear-se predominantemente no julgamento estético do produto final, atribuindo valor à “qualidade visual” da obra, independentemente da explicitação de procedimentos, intencionalidades e repertórios mobilizados pelo estudante.
- (D) restringir-se a indicadores comportamentais e organizacionais, substituindo a análise da aprendizagem artística por controle de frequência, participação e disciplina.

### QUESTÃO 26

Em um projeto pedagógico, uma escola desenvolve duas ações distintas no campo das artes visuais:

**Ação 1:** estudantes reúnem artefatos do cotidiano vinculados ao consumo e organizam painéis seriados, explorando repetição, variação mínima e circulação de imagens, problematizando os modos de produção de desejo e de reconhecimento visual na sociedade contemporânea.

**Ação 2:** estudantes apresentam, diretamente na parede do espaço escolar, a frase “A obra é o enunciado e suas implicações”, partindo do pressuposto de que a materialidade empregada não é determinante, desde que a proposição formulada permaneça conceitualmente operante.

Com base nos princípios dominantes que estruturam cada ação, pode-se afirmar que:

- (A) Ação 1: arte conceitual; Ação 2: pop art.
- (B) Ação 1: pop art; Ação 2: arte conceitual.
- (C) Ação 1: minimalismo; Ação 2: neoclassicismo.
- (D) Ação 1: romantismo; Ação 2: impressionismo.

### QUESTÃO 27

No debate sobre o modernismo brasileiro e seu diálogo crítico com as vanguardas internacionais, analise as premissas a seguir:

**Premissa I:** A noção de antropofagia cultural formula um procedimento crítico de apropriação, pelo qual influências externas são assimiladas e reconfiguradas, afastando-se da simples reprodução de modelos europeus.

**Premissa II:** No processo de consolidação do modernismo no Brasil, verifica-se a rejeição das experimentações formais, com predomínio da continuidade direta dos pressupostos acadêmicos oitocentistas.

**Premissa III:** A Semana de Arte Moderna de 1922 insere-se em um contexto de tensão com os cânones vigentes, articulando disputa estética, atuação da imprensa, escândalo público e redefinição dos circuitos culturais.

A partir das premissas apresentadas, infere-se que:

- (A) A premissa I está correta, enquanto a II está incorreta, e a premissa III está correta.
- (B) A premissa I está correta, enquanto a II e a III estão incorretas.
- (C) A premissa I está incorreta, enquanto a II está correta, e a premissa III está correta.
- (D) As premissas I, II e III estão corretas.

### QUESTÃO 28

A respeito das diferenças conceituais entre o Minimalismo e o Pós-minimalismo, assinale a alternativa correta,

- (A) O Pós-minimalismo mantém integralmente a lógica do “objeto específico”, a padronização industrial e a neutralidade material, recusando qualquer ênfase em processo, precariedade, instabilidade ou corporeidade.
- (B) O Minimalismo caracteriza-se por iconografia narrativa e alegoria histórica, enquanto o Pós-minimalismo retoma a perspectiva renascentista como princípio estruturante da forma.
- (C) Ambos os movimentos fundamentam-se no pontilhismo cromático e na mistura óptica da cor, compartilhando matriz estética de origem neoimpressionista.
- (D) O Minimalismo tende à redução da composição e da expressão subjetiva, privilegiando serialidade, literalidade espacial e objetividade formal; o Pós-minimalismo tensiona essa rigidez ao enfatizar processo, materialidade não idealizada e comportamento da matéria no espaço, como dobra, queda e instabilidade.

### QUESTÃO 29

Observe a imagem:



A obra *A Boba* (1915–1916), de Anita Malfatti, insere-se no contexto das experiências inaugurais do modernismo brasileiro, marcadas por tensões formais, estéticas e críticas em relação ao academismo vigente. Com base na análise formal da pintura e em seu contexto histórico-cultural, examine as proposições a seguir:

**I. A deformação expressiva da figura, o uso não naturalista da cor e a instabilidade psicológica sugerida pelo olhar indicam diálogo com vertentes expressionistas, assimiladas de forma crítica pela artista.**

**II. A obra evidencia uma ruptura com o academismo vigente no contexto artístico brasileiro das primeiras décadas do século XX, o que contribuiu para reações críticas intensas à produção de Anita Malfatti no período.**

**III. A composição revela uma tendência à contenção da expressividade em favor do equilíbrio anatômico e da harmonia clássica, aproximando-se de princípios neoclássicos predominantes nas academias europeias.**

**IV. A pintura pode ser compreendida como marco de um processo de modernização da arte brasileira, no qual referências internacionais são incorporadas de forma tensionada, seletiva e não mimética.**

Conforme a leitura formal e historiográfica da obra apresentada, está correto o que se afirma em:

- (A) apenas I, II e IV.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas II e III.
- (D) I, II, III e IV.

### QUESTÃO 30

No transcurso de um projeto interdisciplinar no ensino médio, um professor de Artes propõe a análise de imagens históricas e contemporâneas do espaço urbano. A sequência didática articula:

1. gravuras satíricas do século XIX, que circulavam em jornais e folhetins como crítica social;
2. cartazes modernistas que exploram tipografia, choque visual e circulação pública de ideias;
3. intervenções atuais de arte de rua (grafite, stencil e lambe-lambe), produzidas em muros e mobiliário urbano, com textos curtos, repetição seriada e disputas de visibilidade no território.

No debate em sala, um estudante afirma: “Arte de rua não tem história; é só vandalismo contemporâneo, sem relação com a tradição artística.”

O professor decide responder não apenas conceitualmente, mas por meio de uma mediação pedagógica ancorada na História da Arte.

Diante do caso apresentado e a articulação entre História da Arte e Arte de Rua, infere-se que a mediação docente mais consistente é:

- (A) reforçar a distinção entre arte erudita e manifestações urbanas, tratando a arte de rua como fenômeno extrínseco à história da arte, por não integrar museus e academias.
- (B) contextualizar a arte de rua como prática histórica de circulação pública de imagens e discursos, relacionando-a a tradições como a gravura crítica, o cartaz moderno e as vanguardas, analisando continuidades e deslocamentos de linguagem, suporte e função social.
- (C) concentrar a abordagem na técnica do grafite e do stencil, evitando relações históricas, a fim de preservar a espontaneidade e o caráter marginal da produção urbana.
- (D) deslocar o tema para o campo da sociologia urbana, excluindo a História da Arte, uma vez que a arte de rua não mobiliza procedimentos formais comparáveis aos da tradição artística.